

# O Processo Criativo Coletivo

**SCI Arts**  
**Equipe Interdisciplinar**

Hermes Renato Hildebrand



## **Fernando Fogliano**

Formado em Física pela USP, é mestre e doutor em Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. É fotógrafo e engenheiro de software e atualmente pesquisa a relação entre imagem e mídia. Docente do SENAC, São Paulo.



## **Milton Sogabe**

Formado em Artes Plásticas pela Fundação Armando Álvares Penteado, São Paulo, é mestre e doutor pelo Programa de Comunicação e Semiótica da PUC-SP. Sua pesquisa no mestrado e doutorado foram a imagem na relação Arte/Ciência/Tecnologia. Desde 1995 trabalha com instalações.



## **Hermes Renato Hildebrand**

Formado em Matemática pela PUC-SP, é mestre em Multimeios no Instituto de Artes da UNICAMP e doutor em Comunicação e Semiótica pela PUC-SP. É docente no Instituto de Artes da UNICAMP e PUC-SP ministrando disciplina com as novas mídias eletrônicas na área de comunicação e marketing.



## **Rosangella Leote**

Artista multimídia, é doutora em Ciências da Comunicação na ECA-USP. Tem mestrado em Artes pela UNICAMP e bacharelado em Artes pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Realiza performances e instalações desde 1986 e vídeos desde 1991.



## **Gilson Domingues**

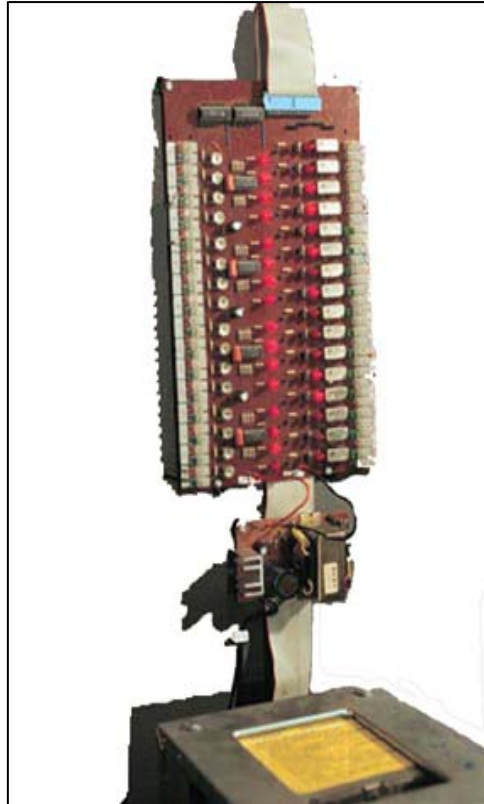
Artista, designer e educador, trabalha com produção de multimídia. É pesquisador pelo Instituto de Artes da UNESP – Universidade do Estado de São Paulo, no programa de pós-graduação em Artes. Docente na Universidade Anhembi-Morumbi em São Paulo.



## **Júlia Blumenschein**

Mestranda, trabalha como web design e com instalações multimídia-interativas. É pesquisadora pela PUCSP - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo no Programa de Pós Graduação em TIDD - Tecnologias da Inteligência e Design Digital.

## Reunião do Grupo



**Placa SCI Arts – 1995**  
**Sistema de Controle de**  
**Instalações de Artes**



# **Etapas do Processo de Criação Artística**

Todo do processo criativo engloba três momentos de elaboração: insight, operacionalização e avaliação, que devem ser compreendidos como integrados. Os três momentos são independentes, mas possuem “elos hierárquicos que possibilitam a interpretação do pensamento como todo, permitindo entender o pensamento como fruto de operações lógicas, complexas e auto-estruturantes.

“Holarquia do Pensamento Artístico” de Paulo Laurentiz

- **O INSIGHT**

  - Princípios do pensamento artístico**

- **O CHOQUE COM A MATÉRIA**

  - Princípios do pensamento operacional**

- **AVALIAÇÃO DA OBRA REALIZADA**

  - Lógica como fundamento da representação**



# Sistemas

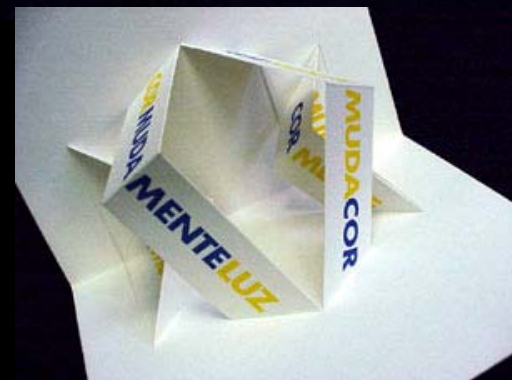
Augusto de Campos e  
Julio Plaza.  
Poemobiles, 1974.

*“Todos os sistemas complexos tendem a permanecer e por isso desenvolvem-se, baseados em modelos internos, estratégias que os permitam adaptar-se às dinâmicas ambientais.”*

*A incapacidade de adaptação torna o sistema inviável e, portanto incapaz de manter sua organização no tempo e no espaço.”*

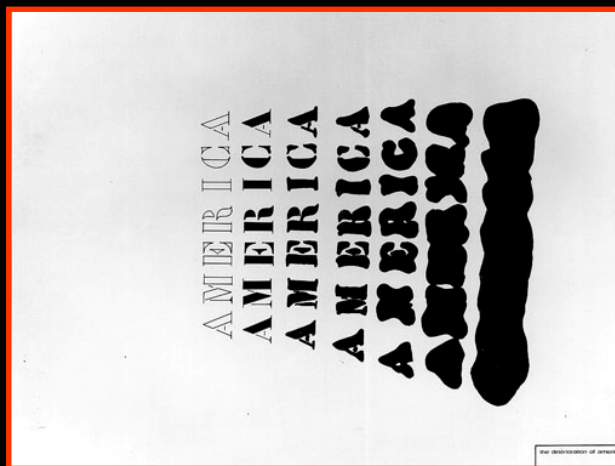
CHANGEUX, Jean-Pierre. *O Homem Neuronal*. Lisboa: Publicações Dom Quixote; 1991.

**Daí a viabilidade do conceito de sistema como obra de arte**



# Arte de Sistemas

Em 1968, **Jorge Glusberg**, criou o “**Centro de Estudios de Arte y Comunicación**” - **CAYC** com colaboração entre artistas, cientistas, sociólogos e psicólogos.



The Deterioration of America  
Marcel Alocco, 1971.



Cause and Effect  
Juan Bercetche, 1971.

A **arte de sistemas** **exibia processos** mais que produtos - diagramas, desenhos e fotos.

Abordando também a área da comunicação, reuniu artistas, escritores, poetas e cientistas de diversas partes do mundo.

A exposição de 1971 apresentava experiências de arte conceitual e cibernética.

# Sistema como Obra de Arte

## Teoria das Redes

A idéia de Arte e Ciência integram-se através de uma infinidade de modelos de observação. Já a idéia de “sistema como obra de arte” ao ser associada aos conceitos da teoria das redes, com seus “nós” e “conexões”, nos conduzem, a sociedade da informação e da comunicação que pode ser observada pela multiplicidade de sistemas que apresenta.



*Luz da Luz*  
Regina Silveira, 2006



# Arte de Sistemas X Sistema como Obra de Arte

É preciso porém, considerar o conteúdo semântico presente na expressão

**“Arte de Sistemas”** e compará-lo com a expressão **“Sistema como Obra de Arte”** que propomos.

No primeiro caso, há uma **generalidade artística que se conforma em sistema.**

No segundo caso, **é a natureza do sistema que permite vê-lo como obra artística.**

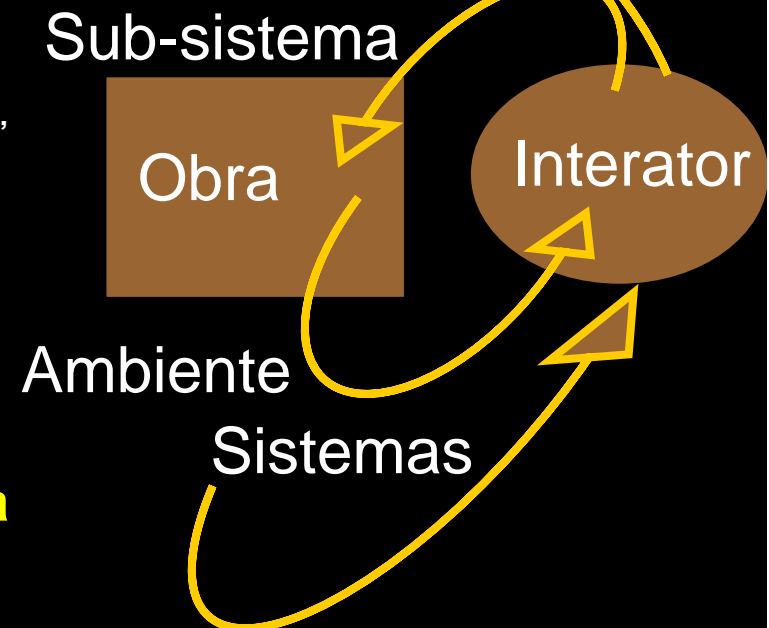


"Matrix" - Flash Mob

Japão – 2003

Várias pessoas

vestidas de “Agente Smith”



# **Etapas do Processo de Criação Coletiva**

**- SCI Arts -**

# Etapas do Processo de Criação Coletiva

**Fase A:** é a fase onde as idéias surgem e permanecem em gestação.

- **Fase A1:** os “*insights*” acontecem em reuniões presenciais;
- **Fase A2:** a idéia já está mais clara e o grupo desenvolve. Acontece a pesquisa sobre o tema e os modos de realizá-la e dividem-se as tarefas para formalizar o projeto.

**Fase B:** é a fase da finalização e formalização do projeto que se estende até a concretização da obra.

- **Fase B1:** quando o grupo parte em busca de apoio e mapeia as condições necessárias para a realização do projeto;
- **Fase B2:** quando o projeto é adequado às condições de realização, físicas e financeiras de acordo com o espaço oferecido, aí começa a montagem e
- **Fase B3:** a construção da obra em si, que engloba as readequações necessárias durante a montagem.

**Fase C:** é a fase em que a obra é finalizada e avaliada.

- **Fase C1:** durante a abertura do evento, é feita a documentação - vídeo e foto;
- **Fase C2:** o grupo procura observar a interação do público com a – avaliação
- **Fase C3:** reunião presencial logo após o evento, na qual os integrantes do grupo conversam sobre as observações que fizeram e, às vezes, discutem alterações para uma próxima montagem da obra ou no momento posterior a inauguração. Dessa forma, os integrantes do grupo conseguem avaliar o trabalho.

## Reunião do Grupo





## Reunião do Grupo

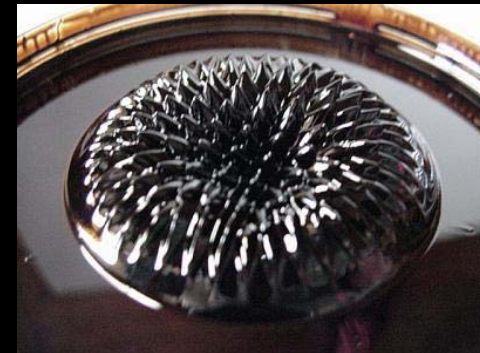
Fotos das reuniões para de  
montagem do Gira S.O.L





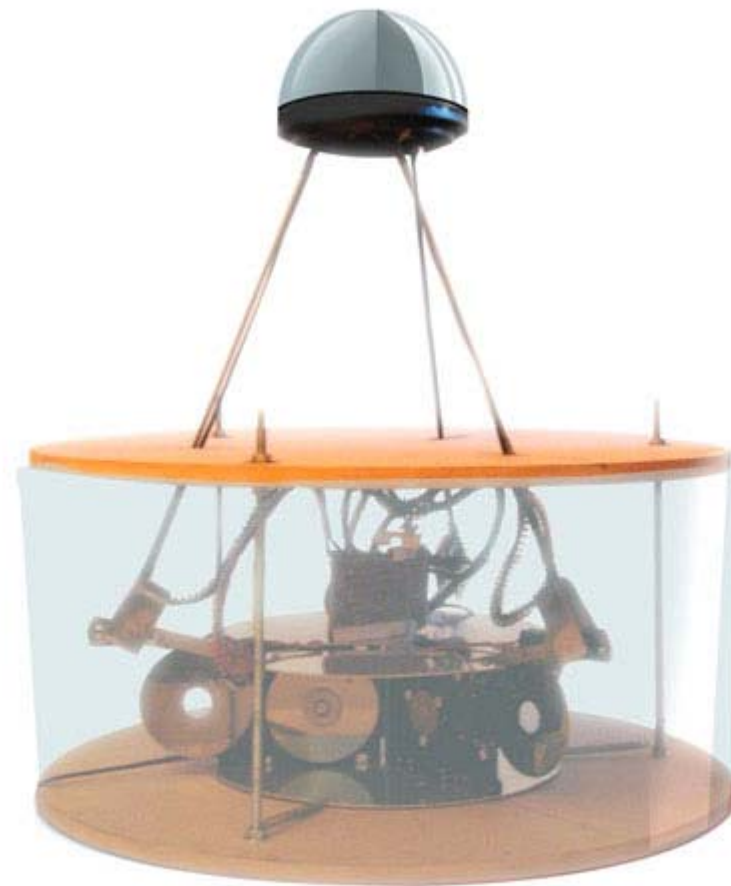
# Instalações Interativas

## Atrator Poético



# Esculturas Interactivas

## Gira S.O.L. - SCIArts



Várias formas de arte convivem em todas as épocas. Os paradigmas das eras estão inscritos na produção do artista, e por isso é natural o desenvolvimento das artes no corpo interfaceado, no corpo inserido em ambientes imersivos em qualquer grau de complexidade:

### **O Sistema como Obra de Arte.**

A “Obra de Arte ” é um pensamento em estado permanente de transformação e atualização.

A nossa subjetividade construída pelo “Outro” já incorpora as máquinas semióticas, e permite pensar-se em um corpo expandido, fluído, não no sentido ubíquo, mas como um amálgama mental.

Energias que se trocam como uma rede neural. Sinápses que se dão entre cérebros. Cérebros metafóricos e reais.